

CIRCULAR TÉCNICA

n. 21 - julho - 2008

ISSN 0103-4413



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - Cidade Nova - 31170-000
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - e-mail: faleconosco@epamig.br



Construindo um novo tempo

OLIVEIRA: PREPARO DO SOLO, ABERTURA E PREPARO DE COVAS, ADUBAÇÃO E PLANTIO¹

Hugo Adelande de Mesquita²
Adelson Francisco de Oliveira³
João Vieira Neto⁴
Nilton Caetano de Oliveira⁵
Henrique da Silva Silveira Duarte⁶
Emerson Dias Gonçalves⁷

INTRODUÇÃO

Para a implantação de um olival, devem-se usar preferencialmente terrenos planos ou suavemente ondulados para facilitar a colheita e os tratos culturais. O plantio poderá ser feito em locais com até 50% de declividade e que tenham maior exposição à luz solar (preferencialmente a face norte do terreno). Evitar plantios em terrenos sombreados, muito encharcados, e em vales ou baixadas, afastando, assim, dos riscos de geadas. Dar preferência a terrenos com boa drenagem e solos profundos, e muita atenção quanto ao preparo da cova, haja vista que a oliveira é uma árvore longeva, o que permitirá um bom crescimento e desenvolvimento da planta, e, conseqüentemente, boas produções de azeitona.

ANÁLISE E PREPARO DO SOLO

No caso da implantação da oliveira em pomares comerciais, deverá ser realizada uma prévia análise de solo. Diante dessa análise será feita a recomendação da calagem utilizando preferencialmente calcário dolomítico.

A oliveira desenvolve-se bem em solos com pH entre 5,5 e 6,5. Caso o solo esteja compactado, deverá ser feita uma subsolagem ou uma aração profunda, para obter melhor crescimento e desenvolvimento das raízes da planta. A calagem em área total deve ser feita da seguinte forma: 50% do calcário aplicado antes da subsolagem ou aração profunda e 50% aplicado após a subsolagem ou aração. Quando em área total, a calagem deve ser realizada pelo menos 3 meses antes do plantio.

No caso da implantação de pomares domésticos, onde muitas vezes não se faz a análise do solo e/ou é plantado apenas um pequeno número de mudas, devem-se ser utilizados 500 g de calcário por cova. Nesse caso, a calagem deve ser realizada um mês antes do plantio da muda.

¹Circular Técnica produzida pela EPAMIG - Centro Tecnológico do Sul de Minas (CTSM). Tel.: (35) 3821-6244 - Correo eletrônico: ctsm@epamig.ufla.br

Apoio FAPEMIG e CNPq.

²Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correo eletrônico: adelande@epamig.ufla.br

³Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correo eletrônico: adelson@epamig.ufla.br

⁴Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM-FEMF/Bolsista FAPEMIG, CEP 37517-000 Maria da Fé-MG. Correo eletrônico: joaovieira@epamig.br

⁵Biólogo, Gerente EPAMIG-CTSM-FEMF, CEP 37517-000 Maria da Fé-MG. Correo eletrônico: niltoncaetano@epamig.br

⁶Eng^o Agr^o, Pós-graduando Fitopatologia, UFV, CEP 36570-000 Viçosa-MG. Correo eletrônico: hdssd@yahoo.com.br

⁷Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG-CTSM-FEMF, CEP 37517-000 Maria da Fé-MG. Correo eletrônico: emerson@epamig.br

ABERTURA E PREPARO DAS COVAS

Após o preparo inicial da área de plantio, deve-se fazer a abertura das covas acompanhando a curva de nível. Se a área necessitar da construção de terraços (áreas muito declivosas), consultar um engenheiro agrônomo.

Para abertura da cova, geralmente são usados enxadões e pás de corte. Pode-se utilizar também uma broca acoplada ao trator, mas deve-se tomar cuidado em áreas onde o solo é muito argiloso para não causar o espelhamento das covas. As dimensões da cova devem ser de 60 cm de comprimento, 60 cm de largura e 50 cm de profundidade. Alguns cuidados devem ser tomados durante a abertura da cova. Ao abri-las, retirar os primeiros 30 cm de solo para o lado de cima da cova, e os outros 20 cm, para o lado de baixo da cova. Assim, a camada superior que voltará à cova terá maiores teores de matéria orgânica (MO) e nutrientes, e a camada inferior, com solo mais pobre e mais compactado, ficará do lado de fora da cova para fazer a bacia. Esta bacia tem o papel de reter a água da irrigação nos limites da cova. A distância entre as covas deverá ser de 4 m entre plantas e 6 m entre filas. No caso de áreas onde o produtor não disponha de uma análise de solo para saber a necessidade de calagem e adubação, recomenda-se o seguinte procedimento:

- a) 1º passo: no solo retirado dos primeiros 30 cm da cova, colocam-se 500 g de calcário que, posteriormente, deverão ser misturados até ficarem homogêneos. Preferencialmente esperar, no mínimo, 30 dias para o calcário reagir;
- b) 2º passo: sobre a mistura de solo + calcário colocar 20 kg de esterco curtido;
- c) 3º passo: posteriormente colocam-se 200 g de cloreto de potássio, 500 g de fosfato natural, 500 g de superfosfato simples e 20 g de bórax;
- d) 4º passo: em seguida, misturam-se bem os adubos do lado de fora da cova e, posteriormente, coloca-se a mistura dentro da cova. Preferencialmente esperar no mínimo 30 dias para o plantio da muda. No caso de o produtor ter realizado a calagem em área total, com base na análise de solo, os passos são iguais, exceto o 1º, que não deverá ser feito, haja vista que a calagem já foi realizada.

PLANTIO

Primeiramente irriga-se a muda para descompactar o torrão, em seguida, retira-se o saco plástico. A muda deve ser colocada no centro da cova na profundidade do torrão, depois deve-se apertar o solo da cova ao redor da muda com cuidado para dar uma leve compactação. Após esse procedimento, junta-se aquele solo que ficou do lado de baixo da cova (20 cm retirados do fundo da cova) e faz-se uma bacia ao redor da muda para ajudar na hora da irrigação. Posteriormente ao plantio da muda, coloca-se água sobre a muda já plantada para que haja uma leve compactação e umedecimento do solo. Em seguida, deve-se fazer o tutoramento da muda com um bambu de 1,5 m de comprimento, amarrando-a com fitilho plástico ou cordão. Caso use o cordão, o amarrio deve ser em forma de oito, juntando o tronco da muda com o tutor, para que não estrangule o tronco da planta com o seu crescimento.

No caso de muda de raiz nua, deve ser colocada imediatamente na cova, que já deverá ter sido preparada no mês anterior ao plantio, conforme as recomendações.

ADUBAÇÕES DE COBERTURA

A seguir são sugeridas recomendações de adubação em cobertura para plantios no espaçamento de 4 x 6 m (417 plantas/ha).

Após o primeiro ano de plantio, deverá ser feita a análise de solo a cada dois anos para saber se há ou não necessidade de calagem. Os fertilizantes nitrogenados e potássicos (Ex. Sulfato de amônio e Cloreto de potássio, respectivamente) devem ser aplicados superficialmente ao solo na projeção da copa de cada planta. Os fertilizantes fosfatados (Ex. Superfosfato simples), adubo orgânico, sulfato de zinco, bórax, calcário, caso seja necessário, e a uréia (caso opte por aplicá-la como fonte de nitrogênio) deverão ser aplicados fazendo um sulco na projeção da copa e, posteriormente, tapá-lo. Este sulco pode ser feito com enxadão ou com arado de um disco e as respectivas adubações devem ser realizadas sempre com o solo úmido.

As recomendações para as adubações pós-plantio, primeiro, segundo, terceiro anos e demais podem ser observadas nos Quadros 1, 2 e 3.

QUADRO 1 - Adubação pós-plantio para o primeiro ano, com os respectivos fertilizantes e a época do ano

Fertilizantes (g/ planta)	Época do ano			
	Jun./Jul.	Ago./Set.	Out./Nov.	Dez./Jan.
⁽¹⁾ Sulfato de amônio	-	240-320	240-320	240-320
⁽¹⁾ Uréia	-	110-145	110-145	110-145
Superfosfato simples	-	-	-	-
Cloreto de potássio	-	45-55	45-55	45-55
Bórax	-	-	-	-
Sulfato de zinco	-	-	-	-

(1) Deve-se optar em utilizar o sulfato de amônio ou uréia nas quantidades recomendadas.

QUADRO 2 - Adubação pós-plantio para o segundo ano, com os respectivos fertilizantes e a época do ano

Fertilizantes (g/ planta)	Época do ano			
	Jun./Jul.	Ago./Set.	Out./Nov.	Dez./Jan.
⁽¹⁾ Sulfato de amônio	-	320-375	320-375	320-375
⁽¹⁾ Uréia	-	145-180	145-180	145-180
Superfosfato simples	-	-	-	-
Cloreto de potássio	-	55-70	55-70	55-70
Bórax	60	50	-	-
Sulfato de zinco	-	50	-	-
Adubo orgânico	-	20.000	-	-

(1) Deve-se optar em utilizar o sulfato de amônio ou uréia nas quantidades recomendadas.

QUADRO 3 - Adubação pós-plantio para o terceiro ano e os demais, com os respectivos fertilizantes e a época do ano

Fertilizantes (g/ planta)	Época do ano			
	Jun./Jul.	Ago./Set.	Out./Nov.	Dez./Jan.
⁽¹⁾ Sulfato de amônio	-	375-480	375-480	375-480
⁽¹⁾ Uréia	-	180-215	180-215	180-215
Superfosfato simples	-	80-120	-	-
Cloreto de potássio	-	85-110	85-110	85-110
Bórax	60	50	-	-
Sulfato de zinco	-	50	-	-
Adubo orgânico	-	20.000	-	-

(1) Deve-se optar em utilizar o sulfato de amônio ou uréia nas quantidades recomendadas.